

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Jogos de amor, ou de pião

Afã de vida e prontidão

Cata-vento e muita tensão

Andar à roda, rodopiar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Ferrão e roda-viva

Anseios e pulsar

Jogos de chacha

E de chalaças

Sempre enroscar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar ?

Roda a água

Roda o vento

A Terra sempre a rodar

Nem mais um pio

Há que se calar

Essa terra é desvario

Desalinho do qual há que se curar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar!

Concriz tão vivaz

Eu lindo corrupião

Mas que a vida fugaz

Negou permissão

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

Já não sei jogar. . .

Sofrê a sofrer se decreta

Que ninguém cantará

Tão pouco tão avantajado poeta

Ode nenhuma existirá

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Muitas voltas em corrupios

Ainda se irão jogar

Ninguém notará a formosura

Ou me fará regressar à terra ou ao céu

De minha pátria, e em loucura

Serei pária exposto sem véu

Corrupios e mais corrupios,

Corrupio sempre a corrupiar

Ainda mais voltas aos corrupios

Irão me fazer jogar

Faço laço, dou as voltas

Rodo sem parar

Rodopios, assobios...

Cepas tortas, torgas mortas

Não param de rodar

Corrupios no vazio

As águas correm, seguem rios

E as pontes as deixam passar

Sou restolho, sou rescaldo, dos bem frios

Nunca mais irei queimar

Corrupio em corrupios

Que a vida faz rolar

Tantas voltas e corrupios

Para não poder mais jogar

Tonto, trôpego

Perdido de tanto rodar

E mais voltas, eterno cio

Já não sei rolar

Serão sempre

Corrupios, corrupios

Corrupios para corrupiar

Nas voltas dos corrupios

Será que ainda irei jogar?